

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A CríticaClass.: 422Data: 17.02.85Pg.: 1,8**Continua
invasão de
Surucucu**

A invasão da serra do Surucucu continuava até ontem, segundo informações provenientes de Roraima. Cerca de 40 garimpeiros e jagunços, tentavam, ontem, penetrar na reserva dos índios Yanomami. Há fortes indícios do envolvimento do ex-governador Otomar Pinto, que seria um dos principais responsáveis pela operação invasora, abortada com a denúncia de A CRÍTICA. (Página 8)

**Marabuto deve nominar
envolvidos na invasão**

"Depois de afirmar que os mentores da invasão das terras dos índios Yanomami são políticos de Manaus e Boa Vista, o presidente da Funai, Nelson Marabuto, encontra-se no dever moral de dar nome aos bois, pois ao fazer a insinuação o ex-delegado da Polícia Federal coloca toda a classe política sob suspeição, todos no mesmo saco, deixando a sociedade atônita e desconfiada do comportamento de seus líderes".

A declaração foi feita ontem pelo deputado Mário Frota (PMDB), que exigiu que Nelson Marabuto nomeie os envolvidos, sob pena de ser por todos considerado um relés e desprezível leviano. "O povo precisa saber quem são os responsáveis por essa trama suja e diabólica; as autoridades, portanto, precisam conhecer os nomes dos fascinosos para puni-los na forma da lei" — disse.

Quanto a Boa Vista — prosseguiu o deputado do PMDB — já sabemos quem são as personagens políticas por trás da invasão da Serra dos Surucucus. Trata-se da vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, do PDS, e do ex-

governador Ottomar de Souza Pinto, o fascinoso responsabilizado pelo povo roraimense, pelo assassinato do jornalista João Alencar.

"Corrupto e safado, ele voltou ao Território na esperança de continuar mandando sendo que, desta vez, segundo o deputado Mozarildo Cavalcanti, tenta desestabilizar o Território com o determinado objetivo de impedir que um civil ocupe o governo de Roraima" — acentuou Mário Frota.

Sobre Roraima — enfatizou o deputado — estamos conversados; quero saber é sobre o Amazonas. Não admito covardia na vida pública. A autoridade tem que assumir a responsabilidade pelos seus atos e palavras. O presidente Nelson Marabuto não pode ficar jogando, irresponsavelmente, lama sobre toda a classe política amazonense. Ou fala e diz o que sabe, resguardando a honra dos políticos do meu partido, e aqui falo pelo PMDB, ou silencia e reconhece que foi precipitado, irresponsável e leviano.

Frota disse que ao longo dos seus 10 anos de atividade parlamentar, nas denúncias que fez, jamais deixei de citar o nome ou os

nomes dos envolvidos. "Fiz intimidades com isso, mesmo que não posso admitir é que pessoas inocentes pudessem ser alvos de insinuações e pagar pelo que não cometeram. O homem público precisa ter coragem, essa coragem que o presidente da Funai não está demonstrando nesse episódio. O que está acontecendo? Teme perder, ou está com medo de perseguições políticas?"

O desafio está lançado — enfatizou. Ou fala e aceita enfrentar como homem a fúria dos poderosos, ou silencia e se recolhe à insignificância dos administradores públicos que aceitam a corrupção e a violência como fatos naturais e, dessa forma, pelo silêncio, passam a compactuar com a imoralidade e toda a sorte de desmandos.

Por fim, Mário Frota lembrou ao presidente da Funai, Nelson Marabuto, que tanto falou em democracia em sua entrevista de ontem, que "não temer dizer a verdade é dever do homem público. Democracia não se faz com pusilanimidade; com medo, com insinuações vagas, mas com coragem e espírito de renúncia".